

Sarney prevê choque com credores

Brasília — O presidente José Sarney está convencido de que o Brasil entrará em confronto com seus credores internacionais até março, quando vencem os contratos da dívida externa, e espera que o PMDB dê sustentação política ao governo nessa negociação. A informação é do deputado João Cunha (PMDB-SP), que discutiu ontem com Sarney a questão da dívida brasileira.

Um assessor do presidente José Sarney confirmou que a questão da dívida externa foi tratada entre o presidente e o deputado João Cunha (PMDB-SP). O assessor não soube dizer se o presidente de fato revelou que o Brasil está se preparando para um confronto com os seus credores internacionais, mas admitiu que o governo joga no endurecimento como alternativa política de pressão. Esse mesmo assessor explicou que o objetivo do governo brasileiro nessas negociações é conseguir 3 bilhões de dólares de dinheiro novo.

Segundo o deputado paulista, Sarney observou que o Brasil já está em moratória quanto ao principal da dívida e prepara-se agora para um confronto inevitável na negociação do serviço dessa dívida. Para o presidente, o país deve manter-se distante do monitoramento do FMI, mas não pode optar por uma solução radical, pois acabaria prejudicado no comércio internacional.

O deputado explicou que foi dizer ao

presidente que o PMDB tem a obrigação de ajudar o governo no "confronto" com os credores. Segundo ele, o presidente foi muito claro na resposta:

— É claro que aceito esse apoio. Nós estamos nos preparando para esse confronto.

O deputado explicou ainda que o presidente, "num tom de lamento", reclamou do PMDB, que "poderia estar mais presente" na questão.

O presidente explicou ao deputado que o governo brasileiro, nas negociações internacionais que tem realizado, já considera a perspectiva do confronto com os credores. Por isso, a tática do Brasil está sendo distanciar-se do FMI e transferir a negociação para o Clube de Paris.

— Mas o presidente lembrou que devemos ter uma atitude responsável diante dos nossos compromissos no comércio internacional — acrescentou Cunha.

O presidente, de acordo com o deputado, acha que o apoio político interno é imprescindível para enfrentar essa situação. Por isso, o deputado saiu do Palácio do Planalto dirigindo a concluir o PMDB "a sair da omissão e avançar no apoio ao governo, através do questionamento da dívida, com uma auditoria que mostre o que realmente é devido pela nação".